

ENTREVISTA

Ji-PARANÁ 2009: DINAMIZANDO VIDAS

Nesta entrevista, a médica homeopata e sanitarista Graciela Esther Pagliaro relata sua vivência no encontro dos homeopatas populares de Rondônia, festejando os 20 anos do movimento no evento “Roda de Conversa 20 anos Dinamizando Vidas”, promovido pela ABHP (Associação Brasileira de Homeopatia Popular) e pelo projeto Pe. Ezequiel - Diocese de Ji-Paraná/RO, nos dias 24,25 e 26 de abril de 2009, no Centro de Formação da Diocese.

Num determinado momento, uma senhora muito lindinha chegou perto de mim e perguntou (assim como muitos outros):

“É a primeira vez em Rondônia?” Após a minha resposta afirmativa, ela, singularmente, continuou:

“E o que imaginava daqui?” Me deu vontade de dizer: um pouco do nosso Brasil, mas acabei falando de uma realidade que só conheci uns dias antes da viagem. Nunca imaginei que conheceria Rondônia,

é um estado tão distante do meu cotidiano que antes de viajar fiquei ansiosa como se estivesse indo para outro país desconhecido.

Ela achou graça e me contou um monte de estranhezas que outros já haviam respondido quando fez a pergunta: macacos na rua, indígenas por todo lado, etc..

RVAPS: Ji-Paraná, Rondônia, Amazônia, segunda cidade do estado, 120 mil habitantes, um encontro com homeopatas populares, leigos, é isso?

Graciela: A expectativa era de um grupo de, no máximo, 120 pessoas, mas os grupos foram se organizando e o evento recebeu 276 pessoas de 25 localidades de todo o estado. O esforço para acomodar todos, com mínimo conforto, foi importante e coletivo. Cheguei, não conhecia fisicamente ninguém, mas logo, logo me senti acolhida e familiarizada. A Homeopatia, prática que compartilhamos, nos uniu e nos identificou. E, à medida que as rodas foram acontecendo, fui fazendo descobertas que, de certa maneira, previa possíveis. A prática da Homeopatia Popular (HP), leigos praticando a homeopatia, na realidade, tem as dimensões e a missão de um movimento social, articulando agentes de saúde da Pastoral da Saúde, militantes do MST e da APA (Associação de Pequenos Agricultores). Seus agentes são, na grande maioria, conselheiros de saúde municipais e estaduais. Os objetivos são amplos, capilarizam o desejo de uma sociedade mais igualitária e justa, visam não apenas a saúde dos homens e mulheres, mas também a saúde dos animais e da terra. A Homeopatia é apenas o instrumento de saúde e objeto de aglutinação de toda essa gente que acredita que se pode fazer e ter uma saúde melhor que essa proposta oficialmente pela biomedicina e pelos agrotóxicos.

RVAPS: Como e quando surge o movimento de Homeopatia Popular?

Graciela: A ABHP foi fundada em 1996, no Primeiro Congresso Nacional de Homeopatia Popular, mas o início dos trabalhos com a Homeopatia Popular data de 1980 e foi assessorado pelo IPESP- Instituto Pastoral de Educação em Saúde Popular. No momento, está presente em 15 estados: MS, MT, RS, RO, AC, SP, BA, MG, SC, PR, PA, RR, MA, CE, ES. A missão da ABHP é proporcionar, aos agentes populares, práticos e simpatizantes da Homeopatia Popular, um espaço de formação de educadores populares em saúde num curso com quatro anos de duração em que a Homeopatia é um dos temas.

RVAPS: E como foi o evento em Rondônia?

Graciela: Embora tenha havido apresentações no formato tradicional, palestras, o evento primou por uma metodologia participativa, dialógica, trabalhando, a maior do tempo, em pequenos grupos. Fiz duas apresentações, uma sobre a minha prática homeopática pessoal e outra sobre a Homeopatia no SUS, quando tivemos a oportunidade de conversar sobre o próprio SUS, as lutas internas e externas e a implantação da homeopatia através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Como se sabe e se prevê, eles fazem uma leitura particular da política em que seria possível incluir a prática da HP. Enquanto ouvia os relatos, por muitas vezes, desejei que os agentes comunitários de saúde, na equipe da Estratégia Saúde da Família na qual trabalhei, tivessem estes instrumentos homeopáticos e tive a certeza de que seria de grande valia para a população. Além disso, se

faz necessário refletir sobre agroecologia e todos os seus vieses com o agronegócio e a nutrição.

RVAPS: Uma médica e o movimento leigo de homeopatia. Sabe-se da resistência das entidades médicas à prática prescritora leiga. Como se deu esse encontro?

R: Meu “namoro” com a ABHP vem de dois anos atrás e vem sendo alimentado através de conversas pela internet com a guerreira Irmã Marialva Oliveira da Costa, pioneira da prática em RO, e que já a levou até Angola, África (há 10 anos), onde atualmente tem um grupo muito ativo. Apesar de toda a pressão sentida e feita por alguns dos meus colegas homeopatas, há muito tempo que venho querendo me aproximar deste movimento. Minha formação na área de Educação Popular, a partir do mestrado, me sensibilizou a tentar aproximações entre o campo médico e o popular leigo na área. A homeopatia atravessa um momento histórico difícil. A inexistência, por muito tempo, de concursos públicos para médicos homeopatas e o pouco número de médicos existente na rede do SUS fizeram com que a maioria da população adulta e jovem desconheça a homeopatia e, embora tenhamos, no momento, uma política específica para cuidar dela e das outras práticas integrativas e comple-

mentares, pouco temos visto no caminho da mudança do cenário. Os médicos homeopatas não conseguem se ver como agentes de direito, não se organizam e as práticas integrativas são pouco priorizadas no conjunto das demandas de saúde pública do país. Por outro lado, o conjunto das representações médicas e homeopatas repelem a possibilidade da prática leiga e não apresentam qualquer abertura para discuti-la. Com certeza, o assunto é complexo e exige cuidado, mas, a meu ver, é possível conciliar estes saberes e práticas. A experiência na ESF, onde o médico é apenas mais um profissional na equipe, faz a gente pensar em estratégias que descentralizem as prescrições medicamentosas. Acho ainda que, embora estas corporações médicas e homeopáticas se posicionem contra o movimento da HP e tentem negá-lo, é impossível que seja abolido. É muito forte, crescente, contagiante a todos que dele se aproximam e vai ao encontro dos princípios da grande maioria dos movimentos sociais de todo o país.

RVAPS: Como os interessados podem conhecer mais sobre a prática e o movimento da Homeopatia Popular?

Contato: através do site www.homeopatiapopular.com.br ou pelo endereço eletrônico abhpopular@terra.com.br